

Sua Exa.sr...

...

Ilustres convidados e participantes desta 10a Reunião Ordinária do Secretariado Permanente do Fórum Económico e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa; Meus senhores e minhas senhoras:

A República de Angola e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas em 1983 e desde então a cooperação bilateral foi aumentando, particularmente após o fim da guerra em Angola, em 2002, sendo o nosso país, neste momento, um dos maiores parceiros económicos da China no âmbito dos PLP's e ao mesmo tempo o segundo maior fornecedor de petróleo a este grande país asiático. As trocas comerciais entre si atingiram mais de 37mil milhões de dólares em 2014.

Em Angola, a China participa actualmente na construção e reabilitação das principais infra-estruturas rodoviárias, como pontes, estradas e caminhos-de-ferro, instalações hospitalares, habitacionais, bem como na construção de um dos maiores aeroportos de África.

Com a economia angolana a atravessar momentos menos bons devido à queda do preço do petróleo, principal fonte de rendimento, o maior desafio de Angola neste momento é a diversificação da sua economia, sendo a exploração mineira, com destaque para os diamantes, ferro, manganês, o granito, fosfatos, entre outros, uma das áreas para a qual Angola gostaria de contar com a colaboração chinesa, de forma bilateral ou através da plataforma de Macau.

A pesca e a agropecuária são áreas nas quais o executivo angolano convida também o empresariado a apostar e nesta matéria existe já o projecto de um consórcio estatal chinês que promete investir, ainda neste ano, cinco biliões de dólares para a produção de soja, milho e trigo por forma a reduzir a actual dependência alimentar do país, que vive essencialmente da importação destes produtos.

Muito resumidamente, Exas/senhores e senhoras, acabámos de vos transmitir uma imagem das reais necessidades de Angola em termos de diversificação da sua economia que, esperamos, receba algum respaldo junto de potenciais investidores, que poderão utilizar Macau como placa giratória para a sua integração na economia angolana.

Muito obrigado